

Alerta!



N.º 46
NOVEMBRO
DEZEMBRO
DE 1952
ANO V



Alerta!

AV. RIO BRANCO, 108-3.º — CAIXA POSTAL 1.734
RIO DE JANEIRO (BRASIL)

REVISTA BIMENSAL ILUSTRADA, CONSAGRADA AO DESENVOLVIMENTO E A DEFESA DO ESCOTISMO E, POIS, A EDUCAÇÃO MORAL, INTELECTUAL E FISICA DA MOCIDADE BRASILEIRA.

REPRESENTANTES — São representantes da revista "Alerta!":

AMAZONAS — D. Cristina Ribeiro Pereira — Rua Miranda Leão, 227 — Manaus — Estados do Amazonas.

PERNAMBUCO — Arlindo Ivo da Costa — Caixa Postal, 1.049 — Recife — Estado de Pernambuco.

SÃO PAULO — Lourival C. Pereira — Rua 24 de Maio, 104-14.º and. — S. Paulo — Estado de S. Paulo.

PARANÁ — Ernani C. Straube — Rua Presidente Carlos Cavalcanti 954 — Curitiba — Estado do Paraná.

RIO GRANDE DO SUL — Walter Rüdiger — Caixa Postal, 486 — Pôrto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

PORTUGAL — Eduardo Ribeiro — Tr. Vitorino de Freitas, 9 (Ajuda) — Lisboa — Portugal.

PERMUTA — A revista "Alerta!", solicita permuta com outras publicações.
Exchange Requested — On Demande Echange — Pidesse Canje.

PREÇOS — Número avulso, Cr\$ 3,00.

Assinaturas de 6 números — Cr\$ 15,00; de 12 números Cr\$ 30,00.

Assinatura de propaganda — Aceitamos pedidos de assinaturas para serem oferecidos a Tropas Escoteiras do interior, pessoas interessadas ou outras organizações que forem indicadas.



O melhor da festa...!

GUARANA
Champagne

CACULA da **ANTARCTICA**

Menor em tamanho, porém grande em sabor e qualidade
como a de 1/2 garrafa

Alerta!

MOACYR M. REBELLO FILHO

Órgão da UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Diretor Responsável: DAVID M. DE BARROS

Gerente: EURÍPEDES DA ROSA

N.º 46

NOVEMBRO-DEZEMBRO DE 1952

ANO V

EXORTAÇÃO



Pioneiros! O vosso título exprime bem o que sois, o que deveis ser sempre na vida da U.E.B., para bem do nosso Brasil querido.

Pioneiro é o desbravador, é o guia, sempre na frente, arrostando o perigo e os mais árduos trabalhos, a abrir, a apontar o caminho, sempre alerta, sempre solícito, sempre pronto ao sacrifício ignoto.

A vossa vida, no seio da sociedade hodierna, é como a vida dos cavaleiros de outróra, exemplos de disciplina, de abnegação, de nobreza, de moral.

Deveis ser os modelos vivos do que desejamos sejam os nossos escoteiros.

1952 - Boas Festas

Feliz Ano Novo - 1953



A Revista "ALERTA!", órgão oficial da União dos Escoteiros do Brasil, envia a todos os seus assinantes, anunciantes, leitores e membros da Grande Família Escoteira do Brasil e do Mundo os seus melhores votos de **FESTAS FELIZES E PROSPERIDADES EM 1953.**

Vós sois daqueles homens de que nos fala o poeta:

por servirdes aos pobres tornai-vos mais ricos,
por protegerdes os fracos tornai-vos mais fortes.

A vossa missão, traçada pelos compromissos morais assumidos ao ingressardes no mais nobre ramo do Movimento Escoteiro não poderá já mais ser esquecida ou descurada.

E' uma missão do mais puro patriotismo. O Escotismo pelas suas atividades de mar, de campo, de desportos, é imensamente atraente mas não vos encontrais nêles apenas pelo prazer que vos possa advir, porém, por dever voluntário.

Cumpris o mais elevado dos deveres cívicos. Vós jovens, tendes de educar ou auxiliar os vossos chefes no afã de modelar, de aperfeiçoar as almas dos vossos irmãos mais novos.

E' êsse o programa da vossa vida, sintetizado na grandeza do vosso curto lema — "Servir!"

— O problema brasileiro é acima de tudo um problema de educação. E para solução dêsse problema nenhuma escola ou instituição concorre tão eficazmente como o Escotismo. Dessa escola vós sois, para o Brasil, as esperanças mais concretas se souberdes cumprir o vosso dever de Pioneiros que exige que não vos limiteis apenas a usufruir, a gozar os prazeres que as atividades pioneiras vos oferecem, mas também a auxiliar os Grupos de Escoteiros e Alcatéias de Lobinhos como Sub-chefes, Instrutores, Diretores desportivos e de múltiplas outras maneiras.

Entre as provas mais importantes para Pioneiro figura nos Regulamentos: "demonstrar praticamente, num período de seis meses, capacidade para dar instrução a uma Tropa de escoteiros sôbre assuntos de uma ou mais especialidades".

E', pois, clara a diretriz da vossa missão — ensinar, educar os irmãos mais novos.

Sois seminaristas dessa grande Ordem que assenta na mais pura moral cristã e da qual são sacerdotes esses chefes abnegados, desprendidos para os quais deveis olhar como vivos exemplos daquilo que aspirais atingir na vossa vida pura e sã.

Pioneiros! Servir!

Almirante Benjamin Sodré

Velho Lobo



O Comissário e o Escotismo

Dr. João dos Santos

Comissário Geral dos Lobinhos
da U. E. B.



Quando falamos em Escotismo pensamos, em geral apenas nos Escoteiros, isto é nos meninos de mais de onze anos. E' assim quando uma Tropa vai ser fundada, é assim quando planejamos atividades e é assim quando organizamos Cursos de Chefes. Deixamos os Lobinhos, Seniores e Pioneiros na triste situação de órfãos do nosso Movimento. Muitas vezes mesmo temos usado os cargos de Comissários destes ramos como lugares à disposição para acertar a composição política das entidades dirigentes, nomeando homens que de antemão já sabemos que nada farão.

Estamos errados e precisamos confessar lealmente o nosso êrro.

Estamos errados e precisamos fazer um extraordinário esforço para libertar nossos pensamentos dêsse máu hábito de julgar um Ramo — o de escoteiros — mais importante que os outros.

Um Comissário, mesmo quando especializado num Ramo, deve pensar no Escotismo como um programa progressivo que vai dos 7 anos até além dos vinte anos e se continua pelo exercício da Chefia. Deve pensar que êste programa foi feito para atender o crescimento e às mudanças psicológicas do menino, e que é o mesmo menino quem vai ser sucessivamente Lobinho, Escoteiro, Senior e Pioneiro. Que só uma Associação com os quatro ramos,

cada um com seus Chefes, dá ao menino tudo que o Escotismo pôde oferecer. Que desde Lobinho e por todos os Ramos deve se mostrar ao menino que êle no futuro será um Chefe, retribuindo para outros meninos os momentos de aventura, camaradagem e alegria que encontrou no Escotismo. Um Comissário deve, em suma, esforçar-se para que cada entidade mantenedora possua uma Associação com os quatro ramos, e que cada menino, mesmo o que entra aos sete anos, fique preso ao romance e fraternidade do Escotismo, pelo maior tempo possível, tornando-se, depois, um Chefe.

Êste esforço do Comissário, nêsse sentido, não deve ser algo secreto que norteia suas ações, mas ignorado pela maioria. Pelo contrário. Deve falar nisso todos os dias. Convencendo uma entidade mantenedora a ter mais um ramo. Arranjando um novo Chefe de Seniores para outra Associação. Conversando e expondo seus problemas a Seniores e Pioneiros. Incentivando os pais do Juquinha a inscreverem seu filho como Lobinho. Convencendo Dr. "Z", a ser membro do Conselho Local. Obtendo do industrial "Y" a doação de uma séde.

E' absolutamente necessário que no menor tempo possível esta noção de programa completo e progressivo, por meio de Associações com quatro Tropas, uma de cada Ramo, cada uma com chefia própria seja a única maneira de compreender o escotismo em todo o Brasil. E' preciso trabalhar muito e não perder um minuto na difusão de noções certas sôbre o escotismo, porque infelizmetne estamos muito atrasados.

Dez Pontos Essenciais de Chefia

De "Handbook for Scoutmasters"
(Tradução de E. E. Pfister)



Uma crença nos meninos que a faça querer entregar-se de corpo e alma pelo bem deles.

Um zelo focalizado num ponto — a felicidade do menino através dos seus anos de formação — "Um menino feliz é um menino bom; um bom menino é um bom cidadão".

Uma imensa fé no Escotismo como o programa que melhor servirá para moldar nossa juventude em homens bons.

A compreensão que para os meninos, o Escotismo é um jogo e para você, um jogo com uma finalidade; Construção do caráter, treino em Cidadania e habilidade física.

O conhecimento que para os seus meninos, você é o Escotismo: "O que você é fala tão alto, que não posso ouvir o que você diz".

A persistência no propósito de levar avante um programa planejado com energia e perseverança, paciência e bom humor.

O despreendimento de submergir-se e fazer os chefes — Meninos dirigir e crescer através da aplicação efetiva do Sistema de Patrulha.

O desejo de avançar na arte da Chefia fazendo uso de adestramento oferecido e material disponível no assunto.

A disposição de trabalhar, de mãos dadas com o lar, a igreja, a instituição patrocinadora, a escola, o Conselho Local, o Conselho Nacional, para o bem

do menino individualmente e da comunidade, como um todo.

Um amor para a Natureza em todas as suas fases e uma visão da mão que a criou.



Fui Acampar

(MÚSICA DE "ADEUS BELÉM DO PARÁ")

Lancei a barraca as costas,
E fui pró mato acampar.
Com minha Tropa querida
De Escoteiros do Mar.

Ai, ai, ai, ai,
Com os Escoteiros do Mar.

Mamãe me deu um conselho,
Na hora da despedida,
E eu prestei-lhe atenção,
Que muito lhe é devida

Recomendou-me: Meu filho,
Não vá por lá preguiçar,
Não seja um peso morto,
Não dê-lhes o que falar.

Ai, ai, ai, ai,
Não dê-lhes o que falar.

Se o meu chefe me incumbe,
De uma tarefa fazer,
Alegre e bem contente,
Eu vou cumprir meu dever.

Ai, ai, ai, ai,
Eu vou cumprir meu dever.

Saudades sinto de casa,
Não vou por isso chorar,
Pois sinto-me bem feliz,
Por ter podido acampar.

Quem dera que eu pudesse,
A vida inteira ficar
No campo pois fico triste,
Só de na volta pensar.

Ai, ai, ai, ai,
Só de na volta pensar.

(Do Clã "Caio Viana Martins", do Ceará).

Herói Escoteiro

(19 de dezembro de 1938)

I — O Desastre



O Tio Zuza ouvira os casos do Tônico que os sobrinhos contaram.

Por sua vez, tomou a palavra:

— Quero contar-lhes, agora, a história de um pequeno herói escoteiro.

Ouçam-na:

Aproveitando as férias escolares, vinte e um escoteiros mineiros partiram para São Paulo.

Iam passear, divertir-se, aprender.

Seguiam alegres, rindo, cantando.

O trem de ferro em que iam, corria pela Serra da Mantiqueira.

Tarde da noite, já todos, no comboio, se entregavam ao sono.

Reinava a paz.

Dentro da noite, somente o barulho do trem a tôda a velocidade.

Eram mais de duas horas da madrugada.

De repente, estrondo horrível, choque medonho: o trem fôra de encontro a outro.

Ao horrível estrondo seguiu-se a mais completa escuridão.

Depois, gritos, choros, gemidos, brados de horror...

Havia muitos feridos.

Vários eram os passageiros mortos e, entre êles, dois rapazes escoteiros.

II — Os Socorros

— Mas os escoteiros logo mostraram o seu valor.

Reagiram, animaram-se. Tinham deveres a cumprir.

E começaram a trabalhar no serviço de socorros.

Com pedaços de madeira dos carros fizeram uma fogueira.

À sua luz, os meninos deram aos homens tontos, desesperados, o exemplo do trabalho calmo.

Os escoteiros fizeram macas, armaram padiolas.

Retiraram feridos, fizeram curativos rápidos.

Recolheram o material, objetos perdidos, bolsas, malas.

Alguns dos rapazes estavam machucados, abatidos, mas não desanimaram.

Quando a manhã surgiu, êles estavam ativos no triste serviço.

Cumpriam o dever de escoteiros, entre os restos dos trens, no meio das dôres e dos gemidos.

III — Caio Martins

— Da cidade mais próxima, Barbacena, trouxeram socorros.

Mas eram muitos os feridos e as padiolas que vieram eram poucas.

O monitor escoteiro, Caio Martins, sofrera ferimentos graves.

Precisava de ser tratado logo.

Porque as padiolas não chegassem para todos, dois soldados quizeram carregá-lo. Mas o rapazinho opôs-se: fôsse para outro êsse auxílio.

E exclamou:

— **Um escoteiro caminha com as próprias pernas.**

E, acompanhado dos amigos, seguiu, andando, para a cidade.

O esforço que fez, porém, foi muito grande.

Ao chegar ao hotel, tombou por terra. Caiu para não mais se erguer.

E, pouco depois, morria, tendo cumprido o seu dever de escoteiro valente e brioso.

Caio Martins, em favor dos outros, sacrificou a própria vida.

Foi um herói e dêle se deve orgulhar tôda a Juventude Brasileira.

(Do Livro "Leitura Amena", do Prof. João Barbosa de Moraes. Ilustrações de Acquarone).



Sorri!

Os grandes "boxeurs", nas lutas, ao receberem os golpes mais violentos, conservam o sorriso nos lábios. Poupam assim aos assistentes o triste espectáculo da dôr. Esse sorriso só resulta de um longo e paciente treino da vontade. Porque não ensaiá-lo nas lutas da vida?

Nas lutas de box
Na face é preciso
Manter um sorriso.
Que o teu adversário
Não pense que o sôco
Por fôrte, te doeu.
Sorri, dando o troco
Do que êle te deu.
Se mostras fraqueza,
Então, ai de ti!
Perdida é a defesa...
Fôrça a natureza

E sorri!

Não deixes que o "bicho"
Conheça o teu fraco!
Sê como um macaco
De circo. Sê esperto!
Se o golpe fôr certo,
Se "groggy", te sentes,
Então, trinca os dentes
E, embora rebentes,
Aguenta no duro!
Nas pernas seguro,
Seguro de ti,
Em todo êsse apuro
Sê forte!

E sorri!

Pegou-te nas ventas
Acaso, um "direto"?
Se firme te aguentas
No jogo, — correto,
Socando daqui,
Socando dali,
Fustiga, castiga
A cara inimiga

E sorri!

Da vida na rude,
Terrível batalha
O mesmo conselho
De lema te valha!
— E' sempre preciso
Na face um sorriso! —
Se a sorte que é cêga,
Por vezes te amola,
Sorri, que o sorriso
Te alegre e consola.
E salta da cama,
Traçando o programa
Que no dia afôra
Te importa cumprir:

E sorri!

E à noite, cansado
Da luta da vida,
Se a causa é perdida
Ou o mal é passado,
Pensar é baldado...
Tristeza, cuidado,
Afasta-os de ti

E sorri!

Em nada te adeanta
Gastar a garganta
Com tristes lamentos!
Porque, pois, não deixas
De pragas e queixas
Jogadas aos ventos?
Sê forte na luta!
Educa a tua alma
Viril, resoluta.
De louros a palma
Depende de ti!
Os golpes da sorte
Recebe-os com calma
E, de animo forte,
Resiste

E sorri!

Se o fado te abate
No rude combate,
Levanta-te e investe
Com furia maior!
Enquanto te reste
No peito valor,
Investe! Não sejas
Um instante indeciso.
O golpe preciso
Vibrá-lo desejas?
Pois vibra...

um sorriso!

D. XIQUOTE.

Uma Mensagem à Garcia

ELBERT HUBBARD.



como este homem, Rowan, tomou a carta, meteu-a num envólucro impermeável, amarrou-a ao peito, e, após quatro dias, saltou, de um barco sem cobertura, alta noite, nas costas de Cuba; de como se embrenhou no sertão para, depois de três semanas, surgir do outro lado da ilha, tendo atravessado a pé um país hostil, e entregue a carta a Garcia — são coisas que não vêm ao caso narrar aqui pormenorizadamente. O ponto que desejo frizar é este: MacKinley deu a Rowan uma carta destinada a Garcia; Rowan tomou-a e nem sequer perguntou: "Onde é que ele está?"

Hosana! Eis aí um homem cujo busto merecia ser fundido no bronze imarcessível e sua estátua colocada em cada escola do país. Não é de sabedoria livresca que a juventude precisa, nem de instrução sobre isto ou aquilo. Precisa, sim, de um endurecimento das vértebras, para poder mostrar-se altiva no exercício de um cargo; para atuar com diligência, para dar conta do recado; para, em suma, **levar uma mensagem a Garcia.**

O general Garcia já, não é deste mundo, mas há outros Garcias. A nenhum homem que se tenha empenhado em levar avante uma empresa, em que a ajuda de muitos se torne precisa têm sido poupados momentos de verdadeiro desespero ante a imbecilidade de grande número de homens, ante a inabilidade ou falta de disposição de concentrar a mente numa determinada cousa e fazê-la.

A regra geral é: assistência irregular, desatenção tola, indiferença irritante, e trabalho mal feito.

Ninguém pode ser verdadeiramente bem sucedido, salvo se lançar mão de todos os meios ao seu alcance, quer da força, quer do suborno, para obrigar outros homens a ajudá-lo, a não ser que Deus Onipotente, na sua grande misericórdia, faça um milagre, enviando-lhe, como auxiliar, um anjo de luz.

Leitor amigo, tu mesmo podes tirar a prova. Estás sentado no teu escritório, rodeado de

Em todo este caso cubano, um homem se destaca no horizonte de minha memória como o planeta Marte no seu periélio.

Quando irrompeu a guerra entre a Espanha e os Estados Unidos, o que importava a estes era comunicar-se rapidamente com o chefe dos insurretos, Garcia, que se sabia encontrar-se em alguma fortaleza no interior do sertão cubano, mas sem que se pudesse precisar exatamente onde. Era impossível um entendimento com ele pelo correio ou pelo telégrafo. No entanto, o Presidente tinha que assegurar-se da sua colaboração, e isto quanto antes. Que fazer?

Alguém lembrou: "Há um homem chamado Rowan; e se alguma pessoa é capaz de encontrar Garcia, há de ser Rowan".

Rowan foi trazido à presença do Presidente, que lhe confiou uma carta com a incumbência de entregá-la a Garcia. De

meia dúzia de empregados. Pois bem, chama um deles e pede-lhe: "Queira ter a bondade de consultar a enciclopédia e de me fazer uma descrição sucinta da vida de Corrégio".

Dar-se-á o caso do empregado dizer calmamente: "Sim, Senhor" e executar o que lhe pediste?

Nada disso! Olhar-te-á perplexo e de soslaio para fazer uma ou algumas das seguintes perguntas:

- Quem é ele?
- Que enciclopédia?
- Onde é que está a enciclopédia?
- Fui eu acaso contratado para fazer isso?
- Não quer dizer Bismarck?
- E se Carlos o fizesse?
- Já morreu?
- Precisa disso com urgência?
- Não será melhor que eu traga o livro para que o senhor mesmo procure o que quer?
- Para que quer saber isso?

E aposto dez contra um que, depois de haveres respondido a tais perguntas, e explicado a maneira de procurar os dados pedidos e a razão porque deles precisas, teu empregado irá pedir a um companheiro que o ajude a encontrar Corrégio, e depois voltará para te dizer que tal homem não existe. Evidentemente, pode ser que eu perca a aposta; mas, segundo a lei das médias, jogo na certa. Ora, se fores precavido, não te darás ao trabalho de explicar ao teu "ajudante" que Corrégio se escreve com "C" e não com "K", mas limitar-te-ás a dizer meigamente, esboçando o melhor sorriso:

"Não faz mal; não se incomode", e, dito isto, levantar-te-ás e procurarás tu mesmo.

E esta incapacidade de atuar independentemente, esta inépcia moral, esta invalidez da vontade, esta atrofia de disposição de solícitamente se pôr em campo e agir — são as causas que recuam para um futuro tão remoto o advento do socialismo puro. Se os homens não tomam a iniciativa de agir em seu próprio pro-

veito, que farão se o resultado do seu esforço redundar em benefício de todos? Por enquanto parece que os homens ainda precisam de ser feitorados. O que mantém muito empregado no seu pôsto e o faz trabalhar é o medo de, se não o fizer, ser despedido no fim do mês. Anuncia precisar de uma taquígrafo, e nove entre dez candidatos à vaga não saberão ortografar nem pontuar — e, o que é mais, pensam que não é necessário sabê-lo.

Poderá uma pessoa destas escrever uma carta para entregá-la a Garcia?

"Vê aquele guarda-livros", dizia-me o chefe de uma grande fábrica.

"Sim, que tem?"

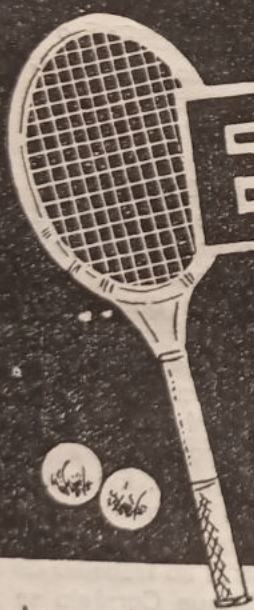
"É um excelente guarda-livros. Contudo, se eu mandasse dar um recado, talvez se desbrigasse da incumbência a contento, mas também podia muito bem ser que no caminho entrasse em duas ou três casas de bebidas, e que, quando chegasse ao seu destino, já não se recordasse de tarefa que lhe fôra dada".

Será possível confiar-se a um tal homem uma carta para entregá-la a Garcia?

Ultimamente temos ouvido muitas expressões sentimentais, externando simpatia para com os pobres entes que mourejam de sol a sol, para com os infelizes desempregados à cata do trabalho honesto, e tudo isto, quase sempre, entremeado de muita palavra dura para com os homens que estão no poder.

Nada se diz do patrão que envelhece antes do tempo, num baldado esforço para induzir eternos desgostosos e descontentes a trabalhar conscienciosamente; nada se diz de sua longa e paciente procura de pessoal, que, no entanto, muitas vezes nada mais faz do que "matar o tempo", logo que êle volta as costas. Não há empresa que não esteja despedindo pessoal que se mostra incapaz de zelar pelos seus interesses, a fim de substituí-lo por outro mais apto. Êste processo de seleção por eliminação está se operando incessantemente, em tempos adversos, com a única diferença que, quando os tempos são máus e o trabalho escasseia, a seleção se faz mais escrupulosamente, pondo-se fora, para sempre, os incompetentes e os inaproveitáveis. É a lei da sobrevivência do mais

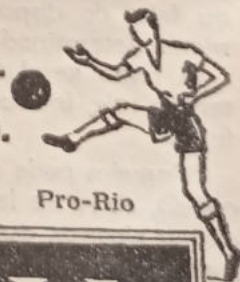
MESBLA - EQUIPAMENTOS MODERNOS PARA



ESPORTES

Raquetes e bolas de tênis; bolas para futebol, voleibol e basquetebol; calções; meias; camisas e camisetas; jogos de ping-pong completos; luvas de box; chuteiras; rêdes de voleibol; aparelho Remosan; equipamento para atletismo, calções de banho; cestas de basquetebol; bolas para praia; nadadeiras; pesos e alteres; floretes e máscaras; bolas de golfe; arcos e flechas; etc.

O desportista encontrará em nossa **SECÇÃO DE ESPORTES** o equipamento adequado para a prática do seu esporte favorito.



Pro-Rio

VENDAS PELO CREDI-MESBLA

VISITE NOSSAS EXPOSIÇÕES

Rio : Rua do Passeio, 42/56

Niterói: Rua Visc. Rio Branco, 521/3

MESBLA

apto. Cada patrão, no seu próprio interesse, trata somente de guardar os melhores — aqueles que podem **levar uma mensagem a Garcia.**

Conheço um homem de aptidões realmente brilhantes, mas sem a fibra precisa para gerir um negócio próprio, e que ademais se torna completamente inútil para qualquer outra pessoa, devido à suspeita insana que constantemente abriga de que seu patrão o esteja oprimindo ou tencione oprimi-lo. Sem poder mandar, não tolera que alguém o mande. Se lhe fôsse confiada uma mensagem a Garcia, retrucaria provavelmente: "Leve-a você mesmo".

Hoje este homem perambula errante pelas ruas em busca de trabalho, em quase petição de miséria. No entanto, ninguém que o conheça se aventura a dar-lhe trabalho porque é a personificação do descontentamento e do espírito de réplica. Refratário a qualquer conselho ou admoestação, a única coisa capaz de nele produzir algum efeito seria um bom pontapé dado com a ponta de uma bota de número 42, sola grossa e bico largo.

Sei, não resta dúvida, que um indivíduo moralmente aleijado como este, não é menos digno de compaixão que um fisicamente aleijado. Entretanto, nesta demonstração de compaixão, vertamos também uma lágrima pelos homens que se esforçam por levar avante uma grande empresa, cujas horas de trabalho não estão limitadas pelo som do apito e cujos cabelos ficam prematuramente encanecidos na incessante luta em que estão empenhados contra a indiferença desdenhosa, contra a imbecilidade crassa e a ingratidão atroz, justamente daqueles que, sem o seu espírito empreendedor, andariam famintos e sem lar.

Dar-se-á o caso de eu ter pintado a situação em cores demasiado carregadas? Pode ser

que sim; mas quando todo mundo se apraz em divagações, quero lançar uma palavra de simpatia ao homem que imprime êxito a um empreendimento, ao homem, que, a despeito de uma porção de empecilhos sabe dirigir e coordenar os esforços de outros, e que, após o triunfo, talvez verifique que nada ganhou; nada, salvo a sua méra subsistência.

Também eu carreguei marmitas e trabalhei como jornalista, como, também tenho sido patrão. Sei, portanto, que alguma coisa se pode dizer de ambos os lados.

Não há excelência na pobreza em si mesma; farrapos não servem de recomendação. Nem todos os patrões são gananciosos e tiranos, da mesma forma que nem todos os pobres são virtuosos.

Tôdas as minhas simpatias pertencem ao homem que trabalha conscienciosamente, quer o patrão esteja, quer não. É o homem que, ao lhe ser confiada uma carta para Garcia, tranquilamente toma a missiva, sem fazer perguntas idiotas, e sem a intenção oculta de jogá-la na primeira sargeta que encontrar, ou praticar qualquer outro feito que não seja entregá-la ao destinatário, este homem nunca fica "encostado", nem tem que se declarar em greve para forçar um aumento de ordenado.

A civilização busca ansiosa, insistentemente, homens nestas condições. Tudo que um tal homem pedir, se lhe há de conceder. Precisa-se dêle em cada cidade, em cada vila, em cada lugarejo, em cada escritório, em cada oficina, em cada loja, fábrica ou venda. O grito do mundo inteiro praticamente se resume nisso. **Precisa-se, e precisa-se com urgência, de um homem capaz de levar uma mensagem a Garcia.**



Um aspecto das solenidades da fundação da Associação de Escoteiros "Waldemar Falcão", no Núcleo Residencial do I.A.P.I., na Penha (Rio de Janeiro), realizada a 21 de setembro findo.

Diretoria de Grupo Escoteiro



Todo administrador de casa conta geralmente com um pequeno grupo de consultores a quem recorre em suas dificuldades: o Padre, o médico, o corretor, o banqueiro. Se o Grupo Escoteiro conta com um grupo semelhante, de pessoas, das quais possa receber conselho e ajuda, é óbvio que se fortalecerá e garantirá sua continuidade.

O Conselho de Grupo é obrigatório quando se obtém fundos de fontes alheias ao Grupo, porém é um aditamento desejável para o Grupo ou a Tropa em qualquer circunstância. No passado houve dificuldades entre os Chefes de Grupo e o Conselho, principalmente porque ninguém quis molestar-se em determinar as funções deste. Suas obrigações com respeito a finanças, já têm sido mencionadas, também é de consignar-se que tôdas as propriedades do Grupo sejam escrituradas sob sua custódia. Aparte disto, sómente terão que vêr com os assuntos exteriores do Grupo e de nenhuma maneira terão interferência em seus trabalhos internos. Ao que diz respeito à Tropa, o trabalho escoteiro que desenvolve fica sob os cuidados do Chefe, da Tropa, que está sujeito sómente ao Chefe de Grupo, se êste fôr pessoa diferente. O Conselho só poderá intervir quando o trabalho escoteiro da Tropa seja claramente máu e contrário às regras e métodos do Escotismo. Porém, assim mesmo não deverá tomar a direção da Tropa, mas, sim só chamar a atenção do Comissário de Distrito. Jámais poderá haver dificuldades, se ao

formar-se o Conselho, se definem com tôda claridade e por escrito suas funções e estas são bem entendidas.

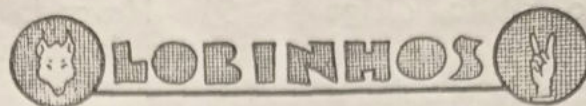
Isto não quer dizer que o Chefe de Tropa se desentenda por completo com o Conselho; ainda que seja por méra cortesia, deve pô-lo sempre a par, periódicamente, dos progressos da Tropa, de suas necessidades e os êxitos que ela ou algum de seus membros obtenham. Deverá tratar de interessar os membros do Conselho pelas atividades da Tropa em geral, e fazer que seus membros separadamente se interessem por algum escoteiro em particular, para que lhe preste ajuda para o futuro.

A composição do Conselho ou Diretoria de Grupo, depende das circunstâncias, porém os pais devem estar representados juntamente com as pessoas influentes ou que se interessem pelo Movimento e que vivam na vizinhança. Tão pouco há que olvidar as mães; muitas Tropas têm encontrado um útil aliado em um Sub-Conselho de Mães.

Existe uma função mais do Conselho do Grupo que se pode mencionar, e é que amplia o círculo dos que se interessam pelo Escotismo e proporciona pessoas que podem ajudar a conseguir que na localidade se aprecie melhor os fins deste, e fazer que o Grupo, em particular se torne popular.

O Chefe de Tropa se sente grandemente fortalecido ao empreender suas emprêsas sabendo que conta com pessoas leais, que o amparam em seus esforços para alcançar as metas verdadeiras do Escotismo. — (Gilcraft — Scouts).



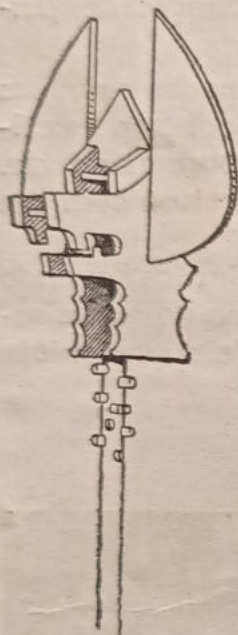


LOBINHOS

Receita para preparar reuniões

João Ribeiro dos Santos

Comissário Geral de Lobinhos
da U.E.B.



A Arte de Preparar Reuniões de Alcatéia tem realmente muito em comum com a arte culinária. É preciso dosar bem os ingredientes, é preciso misturá-los com ciência, é preciso untar a forma com muita habilidade e principalmente é preciso levá-lo ao forno quente do entusiasmo.

Eis uma receita para preparar reuniões de Alcatéia bem gostosas:

6 jogos, sendo 3 sôbre provas; 3 bocados de instruções de provas; 2 góles de arte (escolha o sabor que desejar: — Contar história, canções, versos, dramatização ou dança); 2 momentos solenes (abertura e encerramento); 2 momentos administrativos (presença e cobrança — e avisos e recomendações).

Temos portanto 15 atividades diferentes que para uma reunião de uma hora e meia ou sejam 90 minutos dá a média de 6 minutos para cada atividade.

Na realidade os momentos solenes durarão apenas 2 minutos cada um, os momentos administrativos de 2 a 3 minutos e os góles de arte de 3 a 5 minutos cada um, sobrando mais tempo para os jogos e os bocados de instrução.

Muita atenção: — não se deixou nenhum segundo para tempo vago ou para Aquelá respirar porque numa reunião de lobinhos não deve haver nenhum segundo vago, passando-se de uma para outra atividade numa velocidade supersônica. Se Aquelá quizer respirar será melhor que arranje dois assistentes: Balú e Baguera.

Eis mais algumas notas que talvez sejam úteis para algum Aquelá:

1) Na abertura, Aquelá, no meio da séde, grita: — Lobos! Lobos! Lobos! Os lobinhos que estavam escondidos na outra sala ou fóra da séde, entram, cada matilha em fila indiana com o Primo à frente, envolvem Aquelá num círculo, tomam a posição de lobo sentado e gritam o Grande Uivo:

A — que — lá
A — que — lá
O — Me — lhor
O — Me — lhor
O — Me — lhor
O melhor possível!

Esta última frase muito rapidamente, enquanto ficam de pé num pulo e erguem as duas mãos com a saudação do Lobinho. Aquelá responde à saudação e comanda: Matilhas! As Matilhas formam rapidamente em colunas defronte de Aquelá. O Mór ou um Primo hastia a Bandeira Nacional. Aquelá inspeciona as Matilhas, anota o que encontrou, volta à frente da for-

matura, e, conforme o hábito, dirige as orações.

2) No encerramento da reunião a cerimônia obedece à seguinte ordem: Comando: — Matilhas!, formatura em colunas, orações, arriamento da bandeira, comando: — Lobos, Lobos, Lobos!, Círculo de parada, Grande Uivo, Saudação.

3) Dar a maior solenidade possível à abertura e ao encerramento. As exigências de boa apresentação, garbo, disciplina, silêncio, imobilidade e seriedade, durante esses dois minutos, são absolutas, isto é, igual ao que se exige para uma tropa militar de elite. A única diferença é que para os Lobinhos dura apenas dois minutos!

4) O primeiro momento administrativo deve ser após as orações da abertura. Cada Primo verifica a presença e cobra as contribuições de sua Matilha e entrega o resultado ao Assistente de Aquelá encarregado disso.

5) O segundo momento administrativo será a última coisa antes do encerramento para que os avisos e recomendações não sejam esquecidos pelos lobinhos.

6) Alternar as partes do programa, pondo os bocados de instrução e os góles de artes entre os jogos. Assim teremos repouso depois de energia, atenção depois de movimento e silêncio depois de liberdade ruidosa.

7) Há 6 provas de patatenra, 6 provas de 1.^a estrêla e 12 de segunda estrêla (não contando o estágio), num total de 24 provas que podem ser divididas em 50 ou mais frações, ou bocados de provas, tão pequenos que possam ser aprendidos pelos lobinhos.

8) Há provas que são tão simples que não permitem a divisão em bocados, mas podem ser repetidas: — exemplo — embrulho. Há outras que podem ser divididas em 5 ou mais bocados: — exemplo — Morse ou semáfora. Ensinar um nó em cada reunião é o bastante.

9) Havendo em cada reunião 3 períodos de instrução, dê em cada um deles bocados de assuntos diferentes.

10) Os jogos sobre provas podem ser dados logo após a instrução da mesma prova. O jogo agirá como o fixador na revelação de fotografias, fazendo reter a aprendizagem.

11) Não deixe de cantar uma canção em cada reunião. O outro tempo para atividade artística, pôde ser preenchido a vontade com contar história, dramatização e danças do jângal.

12) Em determinadas reuniões a instrução de provas pode ser substituída por outros jogos sobre as provas. A reunião ficará mais gostosa com 8 a 10 jogos diferentes.

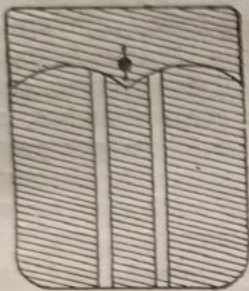
13) Aos 5 ou 6 minutos, quando o jogo estiver no máximo do entusiasmo, pare o jogo e mude supersonicamente de assunto.



Um escoteiro em observação
Associação dos Escoteiros Católicos de S. João
Batista da Lagôa, Rio de Janeiro.

Sistema de Patrulhas

JOHN THURMAN
Chefe de Gilwell Park



Durante muitos anos, e em inúmeros lugares, tenho ouvido críticas acerca de quase todos os aspectos do Escotismo, às vezes estúpidas, às vezes inteligentes. Algumas dessas críticas nasceram da inveja, outras do sincero desejo de auxiliar o movimento. O nosso movimento jámais se furtou às críticas, e eu penso que através dos anos aprendemos muita coisa por meio das críticas que nos foram feitas. Todavia, pensando retrospectivamente, não me recordo de jamais ter ouvido uma crítica ao Sistema de Patrulhas, que por parte de homens que são autoridades no campo da Educação, quer por parte do homem da rua que, com seu modo franco e sem rodeios, tem um conhecimento muito sagaz daquilo que vale e daquilo que não vale a pena. Aqui, neste Sistema de Patrulhas — se pelo menos pudéssemos compreendê-lo! — está a contribuição realmente sem igual que B.P. deu ao mundo da Juventude.

O propósito desta série de artigos é, confessamo-lo, repisar terreno velho e já familiar, mas eu sei que estes artigos são necessários, assim como o editor sabe, porque há sobeja evidência de que demais dos nossos passaram a tomar o Sistema de Patrulhas como uma coisa natural, e não conseguiram compreendê-lo claramente em sua essência, pô-lo em prática na sua mais ampla extensão, e, acima de tudo, confiar nêle.

Eu quero começar, lembrando-os de que o Sistema de Patrulhas não foi intentado como um modo fácil de conduzir uma Tropa Escoteira. Sem dúvida êle não é fácil — o caminho fácil é o método da massas. Qualquer adulto, a menos que tenha muito pouco valor, é capaz de dobrar 20 ou 30 rapazes ante sua vontade, impondo-lhes uma disciplina férrea e jámais afrouxando as rédeas, mas isto não é liderança, é simplesmente força. A verdadeira liderança, no Escotismo, assim como em qualquer outro lugar, baseia-se na confiança: confiança no método e confiança no rapaz.

Outra coisa da qual estamos em perigo de nos esquecer é que o monitor não é, nunca foi e jámais será, um paralelo a um sargento;

um sargento, é escolhido para um serviço definido, mas restrito, porque êle conhece o serviço. O monitor de uma patrulha é escolhido porque, aprendendo o serviço, ÊLE vai SE beneficiar. Como eu tenho dito frequentemente a muitos de vocês, em cursos, conferências e através do "The Scouter", êste nosso movimento está empenhado no desenvolvimento do caráter. Êste desenvolvimento é completado não apenas inculcando coisas no rapaz, mas, mais seguramente, desenvolvendo nêle coisas já existentes.

A nossa Pátria em particular produziu, através de gerações, líderes de alta qualidade e em apreciável quantidade. Não estou pensando apenas nos marechais de campo, ministros de gabinete, e outros grandes homens em outras esferas de atividade, mas mais particularmente no que eu chamo de pequenos dirigentes, os homens e mulheres que estão aptos a dirigir sua comunidade, sua casa comercial, fábrica, escola ou igreja, e de fato, onde quer que êles se encontrem, sempre estão dispostos a comandar, e nunca se contentam em apenas obedecer. Hoje, por todos os lados pedem-se mais líderes. Aqui, pelo Sistema de Patrulhas, temos o melhor método de produzir líderes que o homem já engendrou, mas, deixem-me repetir: não é fácil! Da aplicação fiel do Sistema de Patrulhas surgem mais dôres de cabeça para o Chefe do que podem resultar talvez de qualquer outra coisa, porque inevitavelmente, enquanto o rapaz está aprendendo a dirigir, êle irá cometer alguns êrros. Alguns dêsses êrros serão de pouca monta, mas outros poderão ter alguma importância. O Chefe, ainda que não procurando encobrir os êrros, deve entretanto, compreender que uma de suas funções é desculpar os aborrecimentos e as dificuldades em que os escoteiros se meteram. Na realidade, a capacidade de desculpar é uma das grandes qualidades do bom Chefe Escoteiro.

O Sistema de Patrulhas teve as suas raízes na mente de B. P. bem antes do Escotismo ter surgido como um todo. B. P. era tão profundamente humano e natural, que tinha fé numa técnica natural em relação à vida, e não numa técnica artificial. O Sistema de Patrulhas é uma coisa muito natural. Basta vocês irem à rua para verem que os rapazes se reúnem em grupos, e em grupos relativamente pequenos. Vocês não encontrarão rapazes se ajudando em

agrupamentos de 30 ou 40, mas em grupos de 6 ou 8. B. P., tendo fé nas coisas naturais e sendo observador, viu que esta era uma base forte, sôbre a qual se podia construir. Ele viu, além disto, que inevitavelmente um agrupamento tem que ter um chefe. Seja qual for o motivo disto, seja bom ou seja máu, o fato é que nenhum grupo vai para a frente sem ser conduzido. A idéia de B. P. foi apenas a de formar agrupamento, a fim de proporcionar-lhes os benefícios do programa escoteiro, e permitir que o Chefe Escoteiro treine gradualmente líderes que aceitem a Promessa Escoteira, o que implicava, entre outras coisas, que eles aprendessem a dirigir abnegadamente. Isto faria vigorar plenamente — e com tóda a boa fé eu digo que, na minha opinião, ainda não conseguimos realizá-lo plenamente — aquela grande frase do fim da Segunda Lei Escoteira que diz: "... e (é leal) para com os que lhe são subordinados".

Eu já mencionei a confiança uma vez, mas deixem-me dizer algo mais a seu respeito. Todo o conceito de escoteiro está baseado na honra, e a única maneira de desenvolver a honra num rapaz é confiar nêle. E' tão simples! Devemos confiar nêle não apenas em assuntos morais o que, penso eu, a maioria dos chefes está capacitada de fazer, mas confiar nêle também no que se refere a atividades escoteiras, coisa que tão poucos Chefes Escoteiros estão aptos a fazer! Eu tenho dito frequentemente, que um Chefe Escoteiro nunca pode saber demais, mas pode fazer demais, e inúmeras vezes faz demais. Se você se encarrega pessoalmente de um projeto de pioneiria ou de alguma atividade escoteira, você poderá obter melhores resultados técnicos, mas você não estará desenvolvendo o caráter de seus escoteiros. Manter-se na reserva e intervir apenas quando um desatre parece iminente é o caminho certo. O fato de fazer, tudo você mesmo priva o jovem monitor de qualquer esperança de dirigir. Mas não devemos levar isto longe demais, porque o rapaz está aprendendo a dirigir, e ele precisa de idéias, talvez mais do que qualquer outra coisa. E' completamente errado supôr-se que os rapazes estão efervescentes de idéias: eles não podem estar, pois não têm a experiência da qual nascem as idéias. E' o privilégio do chefe arranjar as idéias, e é a alegria do monitor pô-las em prática.

Esta série de artigos irá tratar detalhadamente de muitos assuntos, e eu estou tentando não fazer mais do que traçar as linhas gerais. Eu quero pedí-lo como Chefe Escoteiro que medite um pouco sôbre sua técnica e seu uso de coisas tais como o Conselho da Tropa;

será o seu Conselho da Tropa realmente uma reunião de monitores, ou será um ajuntamento de rapazes que vêm escutar as suas palavras? Na sua patrulha são realizadas reuniões de patrulha? Cada patrulha tem a sua séde? Você ajudou alguma patrulha a encontrar a sua séde?

Você conteve-se alguma vez, deixando de intervir, apesar de ter vontade de fazê-lo? Você os deixa borrarrem o seu canto de patrulha com côres de máu gosto, ou será que tudo nêles está tão bem planejadinho, com um tal ar de adulto, que a alegria deixou de existir para os rapazes? Suas patrulhas acampam como patrulhas, ou aglomeradas como rebanhos, sob seu olhar vigilante? Eles cozinham por patrulhas? Você expõe razões acêrca do desperdício de alimentos, ou é que você quer ter sózinho o prazer de fazer compras e cozinhar?

Você insiste em queimar o mingáu você mesmo, ou deixa que cada patrulha tenha o prazer de fazê-lo? Você está empenhado apenas em higiene e altos padrões acêrca de assuntos secundários, ou está empenhado em Escotismo para rapazes e no desenvolvimento do caráter individual? As patrulhas de sua Tropa reúnem-se fora das reuniões de Tropa? Os seus monitores sabem os endereços dos escoteiros de suas patrulhas, mesmo daqueles que não são dotados de irmãs bonitas?

Eles possuem e usam um grito de patrulha? Eles têm um código secreto que nem mesmo você conhece?

Finalmente, você está treinando os seus monitores? Através das reuniões de monitores você lhes proporciona treinamento? Você experimenta e discute as novas idéias com eles, antes de impô-las na Tropa? Têm eles realmente voz ativa, não apenas nos detalhes, mas nas linhas gerais do programa? Os monitores vêm a você a fim de lhe falar sôbre os seus escoteiros? Você sabe ser bom ouvinte, ou sabe apenas ser bom orador? Suas patrulhas têm realmente uma individualidade, ou são apenas um modo conveniente de dividir a Tropa, empapelando alguns dos rapazes, maiores com um pouco mais de distintivos do que o resto?

Eu acho que na realidade o caso é simples: se você é um chefe escoteiro e está sinceramente empenhado em proporcionar escotismo aos rapazes, então não há alternativa senão a adoção integral do sistema de patrulhas. Se o que você dirige é um clube para rapazes, então, pelo amor de Deus, chame-o de Clube para rapazes e dirija-o bem, mas saia do uniforme escoteiro, pois "Escotismo para Rapazes", é "Sistema de Patrulhas", e o "Sistema de Patrulhas" é o "Escotismo para Rapazes".



Madrugada

Letra e música de
WALDEMAR B. DUARTE

Para Vocês, Escoteiros Brasileiros, ofereço com grande simpatia, esta pequena Canção que, quando por Vocês cantada, tornar-se-á grande. Ainda para Vocês, um forte abraço deste humilde compositor que foi, é e sempre será, um escoteiro.

The musical score is written in 4/4 time and consists of four systems of staves. The first system shows the vocal line and piano accompaniment. The second system contains two systems of piano accompaniment, with the first system marked '1ª' and the second '2ª'. The third system also contains two systems of piano accompaniment, with the first marked '2ª'. The fourth system shows the vocal line and piano accompaniment, with a 'D.C.' (Da Capo) instruction and a signature 'W. B. Duarte'.

O SOL JÁ VEM RAIANDO
 ALERTA ESCOTEIRO!
 OS PÁSSAROS ESTÃO CANTANDO
 ALERTA ESCOTEIRO!

SAUDEMOS O VELHO SOL
 O NOSSO COMPANHEIRO
 QUE ACABA DE SAUDAR
 O HORIZONTE BRASILEIRO.

N. B. — Duas vezes, canto; duas vezes, assobio e uma, para terminar, canto.

Região Escoteira do Estado do Rio

DIRETORIA

- Presidente — Gastão de Almeida Graça — Hotel Imperial — Niterói.
 Secretário — Jócio Caldeira de Andrada — R. Paulo Alves, 11-apto. 12 — Niterói.
 Tesoureiro — Fernando Hees — R. Alvares de Azevedo, 185 — Niterói.
 Secretário de Propaganda — Casimiro Costa Marques — R. Lemos Cunha, 400 — Niterói.
 Comissário Regional — Dr. João Kelly da Cunha Lages — Av. 7 de Setembro, 293 — Niterói.
 Comissário de Escoteiros — Pe. Adauto Menezes — R. Barros, s.n. — Niterói.
 Comissário de Escoteiros do Mar — Antonio Rocha Lima — R. Padre Anchieta, 12 — Niterói.
 Comissário de Pioneiros — José Eduardo de Moraes Mello — R. Prof. Miguel Couto, 354 — Niterói.
 Comissário de Lobinhos — João Caetano de Monteiro — R. Siqueira Campos, 75 — Niterói.

TROPAS ESCOTEIRAS

- 1.^a — A. E. do Mar "Barão do Amazonas" — Chefe José de Araujo Filho — R. Itapuca, 36 — Praia das Flexas — Niterói.
- 2.^a — A. E. do Mar "Barão do Triunfo" — Chefe Antonio Rocha Lima — R. Padre Anchieta, 12 — Niterói.
- 3.^a — A. E. do Mar "Benevenuto Celini" — Chefe Jarbas Pinto Ribeiro — R. 5 de Julho, 476 — Niterói.
- 4.^a — A. E. do Mar "Gaviões do Mar" — Chefe Luiz Sodré — R. Antonio Parreira, 105 — Niterói.
- 5.^a — A. E. do Mar "Almirante Regis" — Chefe Abelardo Ferreira — Trav. de Souza, 121 — São Gonçalo.
- 6.^a — A. E. do Mar "N. S. da Boa Viagem" — Rua Antonio Parreira, 105 — Niterói.
- 7.^a — A. E. do Mar "Duque de Caxias" — Chefe Adyr Amaral — R. Itajubá, 719 — Duque de Caxias.
- 8.^a — A. E. do Mar "Benjamim Sodré" — Chefe Frederico G. Corrêa Filho — R. do Rosário, 67 — Distrito Federal.
- 9.^a — A. E. do Mar "Almirante Brasil" — Chefe Roberto Seixas Cotta — R. Julio Maria, s/n. — Angra dos Reis.
- 10.^a — A. E. "Carajás" — Chefe Dr. João Kelly da Cunha Lages — Av. 7 de Setembro, 293 — Niterói.
- 11.^a — A. E. "São Francisco de Assis" — Chefe Pe. Adauto de Menezes — R. Barros, s/n. — Niterói.

- 12.^a — A. E. "Barão do Rio Branco" — Chefe José Maria da Silva — R. Porciúncula, 35 — Niterói.
- 13.^a — A. E. "Aragiboia" — Chefe Daniel José da Silva — R. Porciúncula, 35, casa 8 — Niterói.
- 14.^a — A. E. do Ipiranga — Chefe Eden Borges de Oliveira — Fundação Lar do Operário Fluminense — Fonseca — Niterói.
- 15.^a — A. E. Metalúrgicos — Chefe Joffre C. Mendonça — R. Alberto Torres, 687 — Neves — São Gonçalo.
- 16.^a — A. E. "Caetés" — Chefe Derosse de Castro Coutinho — Cidade de Porciúncula.
- 17.^a — A. E. "10 de Maio" — Chefe José Carlos Peixoto — Itaperuna.
- 18.^a — A. E. "Celina Machado" — Presidente Pedro Pereira Pinto — Legião Brasileira de Assistência — São Fidelis.
- 19.^a — A. E. "Tamoios" — Chefe Eucy Santos — Cia. de Papel Pirai — Santanésia.
- 20.^a — A. E. "Duque de Caxias" — Chefe Luiz Gonzaga Santos — R. Prudente de Moraes, 18 — Nova Friburgo.
- 21.^a — A. E. de Rezende — Chefe Armando Luiz Bomfim — R. Prof. Souza Corrêa, 8 — Rezende.
- 22.^a — A. E. do "C. O. V. R." — Chefe Ademar Corrêa da Silva — Presidente Valentim Marques de Castro — Usina Siderúrgica de Volta Redonda — Volta Redonda.
- 23.^a — A. E. Municipais — Chefe Orlando Picauron — Prefeitura Municipal de Petropolis — Petropolis.
- 24.^a — A. E. da Cia. Petropolitana — Chefe Waldemiro Fernandes dos Santos — Cascatinha — Petropolis.
- 25.^a — A. E. "São Tarcísio" — Chefe Rubem Santos — R. Alberto Torres, 254 — Campos.
- 26.^a — A. E. "Almirante Barroso" — Chefe Alcides Rego — Av. Domingos Mariano, 680 — Barra Mansa.

EM PROCESSO DE "FILIAÇÃO COM AUTORIZAÇÃO PROVISÓRIA"

- 27.^a — A. E. do Rio Branco de Regatas — Chefe Antonio de Andrade Reis — Clube de Regatas Rio Branco — Campos.
- 28.^a — A. E. "Tibiriçá" — Chefe Waldir Paes Leme — Estação de São Mateus — E. F. C. B.
- 29.^a — A. E. de Macaé — Chefe Ely Brochado — Praça Veríssimo de Melo, s/n. — Macaé.
- 30.^a — A. E. do Clube de Regatas Campista — Chefe Amaro Salvo — Av. 15 de Novembro, 1161 — Campos.

Iluminação do Campo

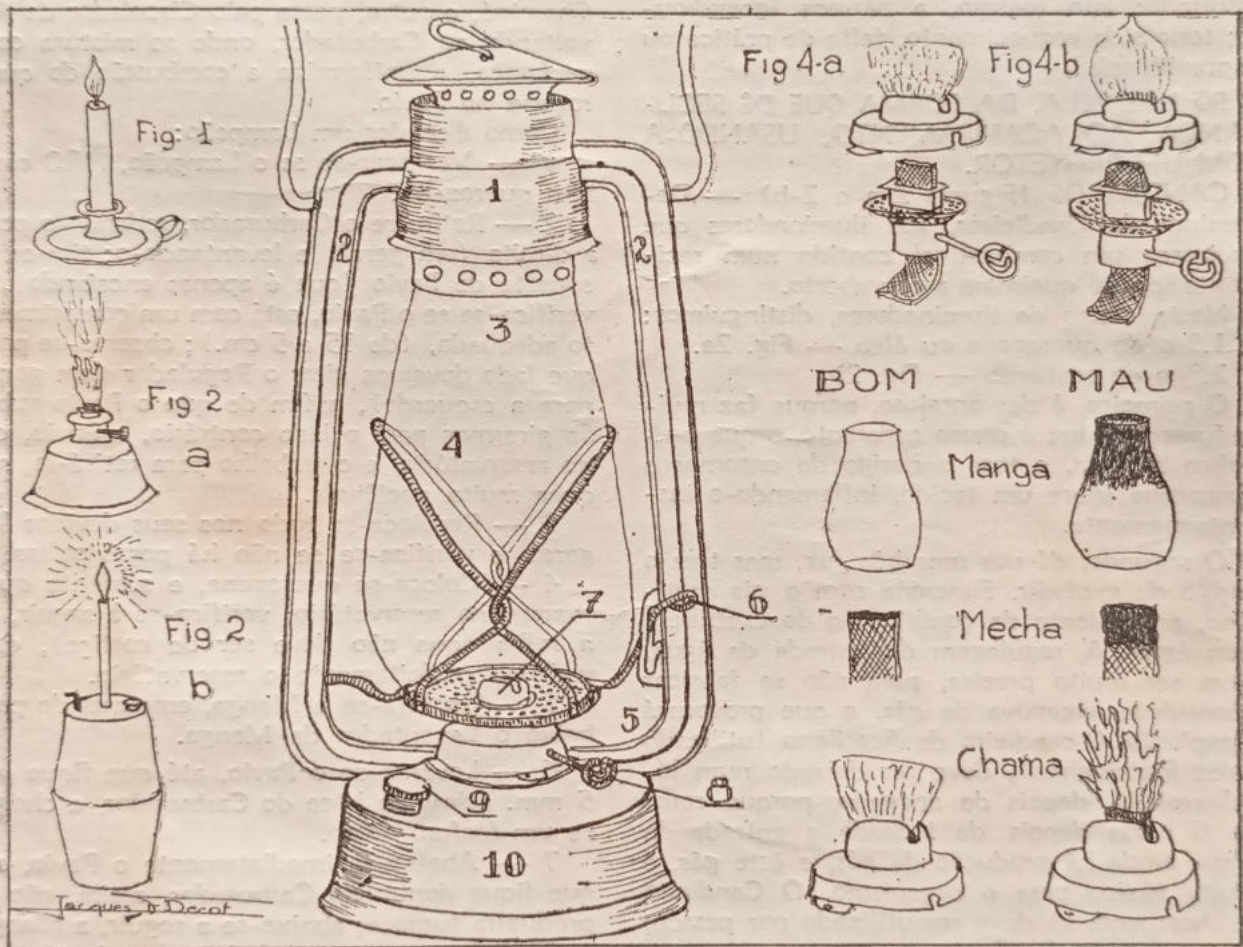
Ch. Jacques François Decot

A.E.C.S.J.B. da LAGÔA

Na qualidade de conservador extra-oficial dos lampeões do Chalé do Chefe, de Itatiaia, já tendo tido oportunidade de verificar que os lampeões tinham sido usados inadequadamente, além disto, tendo estado presente, num acampamento efetuado também em Itatiaia, onde uma barraca pegou fogo, em virtude da má co-

- a) O que é...
- b) Como funciona.
- c) Cuidados a tomar.
- d) Conservação.

VELA (Figura 1) — A vela, é um iluminador constituído de parafina e substâncias gra-



locação de uma vela, — resolvi escrever um artigo que versasse sobre a iluminação no Campo, a fim de que outros possam aproveitar das análises que fiz a respeito do assunto.

Para iluminarmos um acampamento, podemos utilizar vários tipos de "iluminadores", como:

- 1 — Vela.
- 2 — Candieiro.
- 3 — Lampeão de pavio.
- 4 — Lampeão de pressão.
- 5 — Lanterna elétrica.

Pretendo dividir este artigo, nestes cinco itens, e cada item em quatro partes:

xas. A substância que constitui a vela (espermacete), só queima, e portanto produz luz, quando está em estado de fusão, e embebida de uma substância vegetal; por isto, coloca-se um pavio, destinado a derreter o espermacete e a queimá-lo. Seu funcionamento, é fácil, chega-se um fósforo ao pavio, e pronto, a vela está acesa.

A utilização correta da vela, é, no entanto, um problema, ao que me parece, desconhecido de várias pessoas. A vela, é um iluminador perigoso, que requer muita precaução na sua utilização, (basta lembrarmos-nos, que ela se assemelha a um bastão de dinamite).

Uma vela, NUNCA deve ser utilizada sem um protetor que evite, a sua queda, que reco-

Iha o espermacete excedente, e que proteja a chama do vento. Modelos de Protetores, existem ilustrados no "Guia do Escoteiro", e em vários livros sobre Escotismo; estas ilustrações, devem ser **utilizadas**, e não somente conhecidas. (Isto, faz parte da prova Regras de Segurança de 2.^a Classe). Nada mais perigoso do que termos numa barraca, uma vela colocada numa caixa de fosforos, ou no fundo de uma caneca, ou no de uma lata de leite condensado.

AVISO: — Nunca dependure uma vela, por um barbante, no meio de uma barraca, acolchoada de capim e de cobertores; êste aviso foi feito porque, por incrível que pareça, isto **ACONTECEU** num Curso de Chefes em Itatiaia, resultado: isto mesmo, a barraca incendiou-se; teria sido esquecimento, falta de prática ou imprevidência?

SÓ USE VELA, DA FORMA QUE DÊ SEGURANÇA AO ACAMPAMENTO, USANDO-A COM UM PROTETOR.

CANDIEIROS (Figuras 2-a e 2-b) — Denominei de Candieiros, aos iluminadores que queimam um combustível contido num recipiente, e que queimam a ceu aberto.

Nesta classe de iluminadores, distinguimos:

1.^o o de querosene ou óleo — Fig. 2a.

2.^o o de acetileno — Fig. 2b.

O primeiro, é desvantajoso, porque faz muita fumaça, a luz é pouco constante, o que prejudica a vista, e tem o perigo de entornar o querosene sobre um tecido, inflamando-o instantaneamente.

O segundo, dá-nos uma bôa luz, mas tem o perigo de explodir. Funciona com o gás acetileno, proveniente da combinação do Carburador com água. A regulagem da entrada da água, deve ser muito precisa, para não se fabricar quantidade excessiva de gás, o que provocará a explosão. O candieiro de Acetileno (utilizado pelos Pipoqueiros), deve ser deixado num local arejado, depois de apagado, porque cerca de 6 horas depois de fechada a entrada de água, ainda há produção de gás, e êste gás, é muito tóxico para o organismo. O Candieiro de Acetileno, só deve ser utilizado por pessoa, que conheça a fundo o seu manejo.

No meu ponto de vista, o Candieiro em geral, não oferece segurança, e deve ser utilizado o menos possível num acampamento.

LAMPEÃO DE PAVIO — Êste, creio eu, é o melhor método de iluminação para um acampamento. — E' um iluminador que, quando bem tratado, com os cuidados devidos, nos dá o melhor rendimento desejado, sem gasto excessivo de combustível, e com a maior proteção possível.

O lampeão de pavio, é um candieiro de querosene, dotado de um carburador e de um protetor.

O "Lampeão", é constituído de várias partes importantes, que passo a enunciar: — (veja as ilustrações nos desenhos):

- 1 — Chaminé.
- 2 — Circulador de Ar.
- 3 — Manga.
- 4 — Protetor da Manga.
- 5 — Suporte da Manga.
- 6 — Levantador da Manga.
- 7 — Carburador (internamente, temos o suporte do Pavio — Fig. 4).
- 8 — Regulador da Chama.
- 9 — Rolha.
- 10 — Reservatório de querosene.

O Funcionamento Básico do lampeão, é o seguinte: O Pavio, queima o querosene, forma-se uma corrente de ar, da qual, parte sai pela Chaminé, e outra, passa pelo Circulador de Ar, voltando ao Carburador, onde se mistura com ar fresco, e uniformiza a combustão do querosene no Pavio.

Como Acender um Lampeão:

1 — Verificar-se se o Lampeão, **NÃO** contém querosene.

2 — Retira-se o Carburador, rodando-o para a direita (em geral) e levantando-o; tira-se o suporte do Pavio (que é apenas encaixado), e verifica-se se o Pavio, está com um comprimento adequado, (de 15 a 5 cm.); observa-se para que lado devemos girar o Regulador (em geral, para a esquerda), a fim de que o Pavio suba. Se girarmos para o lado contrário, o Pavio, cáñ no reservatório, e o trabalho para retirá-lo, requer muita paciência.

3 — Recoloca-se tudo nos seus devidos lugares, e verifica-se se não há peças soltas.

4 — Coloca-se querosene, e somente querosene, no reservatório, verifica-se à seguir, se a rolha (que não deve ser de cortiça), está vedando perfeitamente o reservatório.

5 — Levanta-se a Manga, empurrando para baixo o Levantador da Manga.

6 — Levanta-se o Pavio, até que fique uns 5 mm. acima da bôca do Carburador, e chega-se um fósforo aceso.

7 — Abaixa-se imediatamente o Pavio, até que fique dentro do Carburador, assim, não se produzira fumaça; abaixa-se a seguir, a Manga.

8 — Levanta-se ou abaixa-se mais o pavio, até que êle dê uma luz um pouco mais fraca do que a máxima, isto sem soltar fumaça; o calor, tratará de aumentar a chama, depois de uns 5 minutos de funcionamento.

OBSERVAÇÃO: — A melhor Chama, é aquela que fica com um contorno bem definido, e que não oscila; êste ponto, é conseguido, com o Pavio, dentro do Carburador, e não fora.

Como apagar o Lampeão:

1.^o — Abaixa-se um pouco o pavio, até que a chama, fique dentro do Carburador (não seja mais visível de fora), tomando o cuidado para que o pavio, não caia dentro do reservatório.

2.^o — Levanta-se a manga, e sopra-se a chama, levanta-se novamente o pavio.

Cuidados a tomar: —

1.º — **MECHA** ou Pavio, é o coração do lampeão.

O Pavio, deve ser cortado, como indicam as figuras 4a e 4b, que nos mostram também, os tipos de chama que se formam.

A mecha, quando está queimando, nunca deve ultrapassar a abertura do carburador, sob pena de produzir: fumaça, má luz e sujar a manga.

A largura do pavio, deve ser igual à do suporte, se for menor, poderá deixar entrar fogo para dentro do reservatório.

Seu comprimento máximo, pode ser de cerca de 15 cm., e seu mínimo, cerca de 5 cm. (o pavio, deve tocar o fundo do reservatório).

Não use como mechas, pedaços de barbante ou de pano, utilize mechas trançadas apropriadas, que se encontram facilmente no comércio; antes de partir para um acampamento, verifique se todos os lampeões têm pavios, e ainda assim, leve alguns de reserva.

2.º — **COMBUSTÍVEL** — O único combustível adequado para funcionar nos lampeões, é o querosene, e frizo bem, **QUEROZENE**, porque em Itatiaia, segundo pude constatar, em uma de minhas visitas ao Chalé do Chefe, os lampeões foram acesos com gasolina, o que é um fato, que só pode demonstrar, uma completa ignorância no manejo de lampeões, e nos perigos que oferece a gasolina.

Quando um lampeão, for ficar, um certo tempo, fora de uso, o seu reservatório, deve ser completamente esvaziado.

3.º — **MANGA** — É praticamente a única parte fragil de um **bom lampeão**, seu manejo, requer todos os cuidados que devemos dispensar ao vidro. Ao se transportar um lampeão, devemos tomar as precauções, para que não se quebre a manga, porque um lampeão, sem manga, não é mais um lampeão, e quando está neste estado, não deve ser utilizado, sob pena de prejudicar as outras peças do lampeão.

Para se retirar a manga de um lampeão, levanta-se a Chaminé, gira-se o suporte da manga em torno do levantador, e retira-se a manga por cima.

A manga, só pode ser considerada boa, quando estiver completamente transparente, sem ter qualquer vestígio de fuligem (preta), ou sujeira. O normal, é ficar a manga amarelada na parte superior, depois de alguns dias de uso.

A melhor maneira de se limpar uma Manga, é passando um jornal no interior e no exterior, até que o vidro brilhe, neste estado, você terá uma boa iluminação.

Se você observar corretamente o manejo do lampeão, tipo de chama, que não faça fumaça, a limpeza da manga, poderá ser feita de 4 em 4 dias.

CONSERVAÇÃO: — A melhor conservação, que se pode dar a um lampeão, é utilizá-lo corretamente. Verifica-se facilmente se um lampeão, foi corretamente utilizado, bastando observar:

1.º — O Pavio, só deve estar enegrecido até uns 2 mm. depois de usado.

2.º — A manga deve estar completamente limpa.

3.º — O lampeão, deve estar dependurado, se não houver superfície plana e fixa para suportá-lo.

4.º — O lampeão, deve estar completamente limpo externa e internamente.

5.º — O lampeão, deve estar abrigado da chuva (a água fria, pode rachar a manga), e da umidade (que enferruja as peças metálicas).

6.º — Quando guardados na sede, os lampeões, não devem ter querosene no reservatório.

CONSELHO — Você obterá melhores resultados, e terá menos aborrecimentos, com um bom lampeão, para o qual, você gastará um pouco mais de dinheiro, mas que será menos caro que um que custe menos dinheiro.

**ESCOTEIROS DO ESPÍRITO SANTO**

Eis alguns aspectos das atividades dos Escoteiros de Vitória, das Tropas Escoteiras dirigidas pelo Chefe Enísio Ramos, na melhor contribuição para o incremento e engrandecimento do Escotismo em todo o Brasil.

1.ª Conferência Nacional de Escotismo

De 22 a 24 de janeiro próximo vai ser realizada, em São Paulo, a "1.ª Conferência Nacional de Escotismo", promovida pela Região Escoteira de São Paulo, sob os auspícios da União dos Escoteiros do Brasil. Para esta importante reunião, onde serão apresentadas diversas teses e trabalhos, são convidados todos os chefes e dirigentes escoteiras, que à mesma não devem faltar.

Pela comissão organizadora, nomeada pela Diretoria Nacional da U.E.B., foi apresentado o seguinte projeto de:

REGULAMENTO

FINS E CONSTITUIÇÃO — 1 — A "1.ª Conferência Nacional de Escotismo", destina-se ao estudo dos problemas do Movimento Escoteiro no Brasil.

2 — Participarão desta Conferência todos os Chefes, Sub-Chefes, Dirigentes e pessoas agraciadas pelo Movimento que se inscreverem perante a Secretaria da Conferência.

DAS SESSÕES — 3 — A Conferência constará de Sessões Plenária e de Sessões de Estudo.

4 — As Sessões de Estudo destinam-se à leitura e a discussão das Teses apresentadas.

5 — As Sessões Plenárias constarão de:

a) Uma palestra de 20 minutos por orador previamente convidado;

b) discussão das conclusões das Sessões de Estudo.

6) — Haverá uma Sessão Solene de encerramento, na qual será ouvida a palavra de um orador especialmente convidado e a leitura das Recomendações aprovadas.

DIREÇÃO — 7 — S. Exa. o Sr. Governador do Estado de São Paulo é o Presidente de Honra desta Conferência.

8 — A direção efetiva da Conferência compete à Comissão Executiva, de cinco membros, designados pela União dos Escoteiros do Brasil, assim constituída:

Presidente.

Vice-Presidente e

3 Secretários.

9 — O Presidente da União dos Escoteiros do Brasil, o Presidente da Região Escoteira do Estado de São Paulo e o Presidente do Conselho Nacional da U.E.B., sucessivamente, sempre que estiverem presentes às Sessões Plenárias, serão convidados para as presidirem.

10 — Os demais membros das Diretorias Nacional e Regionais farão parte da mesa.

11 — As Sessões de Estudo serão dirigidas por três Comissões designadas pela Comissão

Executiva, constituída cada uma de cinco a dez membros, dos quais um como Presidente, outro como Relator e os demais como Conselheiros.

TESES — 12 — Qualquer pessoa ou entidade que se interessar pelo Movimento Escoteiro, sua difusão e aperfeiçoamento, poderá enviar uma ou mais teses de sua livre escolha.

13 — Cada Tese deverá abordar um único assunto previsto no Temário.

14 — As Teses deverão ser datilografadas em duas vias, com o título e sub-título bem destacados, e enviadas à sede da Região Escoteira do Estado de São Paulo (Rua Frederico Alvarenga, 33 — S. Paulo), até o dia 31 de dezembro de 1952.

15 — Toda Tese deverá ser assinada pelo autor ou autores, quando coletiva, indicando os respectivos endereços. Não será aceita qualquer Tese anônima ou apresentada com pseudônimo, bem como sobre assuntos que contrariem os princípios escoteiros.

16 — No final de cada Tese deverá ser feito um breve resumo de suas conclusões.

17 — As Teses apresentadas nos termos deste Regimento serão encaminhadas às Comissões de Estudo especializadas, onde serão lidas e discutidas, com a presença de quem desejar, não sendo aprovadas nem recusadas, constituindo, porém, valioso subsídio para o estudo dos problemas escoteiros no Brasil.

CONCLUSÕES — 18 — Os temas apresentados, reunidos por assunto, constarão de um Relatório de cada Comissão de Estudos que será lido à noite, em Sessão Plenária, pelo Relator da Comissão de Estudos.

19 — Cada Relatório conterá uma Conclusão que será submetida à aprovação do Plenário que poderá aprovar, não aprovar ou modificar a sua redação.

20 — As Teses encaminhadas às Sessões de Estudos poderão ser defendidas pelo seu autor, durante o prazo máximo de quinze minutos.

§ 1.º — Poderão usar da palavra, durante cinco minutos, para debater as Teses nas Sessões de Estudos, os Membros desta Conferência.

§ 2.º — Ao final da discussão, o autor da Tese terá o direito à palavra, durante cinco minutos, para réplica.

21 — As Teses não serão objeto de votação.

22 — A Conferência aprovará ou rejeitará as Conclusões reunidas por assuntos, apresentadas em Relatório pelas Comissões das Sessões de Estudo.

23 — Nas discussões das Conclusões, durante as Sessões Plenárias, cada comentador terá o direito ao uso da palavra por cinco minutos.

24 — Os Presidentes das diferentes Sessões de Estudo poderão prorrogar o tempo de exposição das Teses de interesse fundamental.

25 — Durante as discussões, os comentadores não poderão utilizar o tempo de uso da palavra por transferência.

26 — Caso não se chegue, a uma redação satisfatória dentro do prazo de trinta minutos, nas Sessões Plenárias, o assunto será adiado para a próxima Conferência.

27 — Os casos omissos deste Regulamento serão resolvidos pela Comissão Executiva.

PUBLICIDADE — 28 — A Comissão Executiva desta Conferência publicará as Conclusões aprovadas pelo Plenário e as Teses que julgar conveniente pelo seu interesse para o Movimento Escoteiro.

SECRETARIA — 29 — A Conferência terá sua Secretaria própria, que será dirigida pelo Comissário de Organização.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

Dr. Mathias O. Roxo Nobre
Comte. José de Araujo Filho, no impedimento do Ch. Gelmirez de Mello

Mauro V. Galliez
José Spina
Jurucey Pucu de Aguiar

TEMÁRIO

1.º Dia — Assunto: COMO DIFUNDIR O ESCOTISMO NO BRASIL.

Tema:

- 1 — Como interessar os rapazes para serem chefes.
- 2 — Campanhas financeiras — Publicidade — Literatura — Propaganda e divulgação — Boletins informativos — Correta utilização da Imprensa, Rádio e Televisão.
- 3 — Como interessar os elementos mais representativos da sociedade.

2.º Dia — Assunto: UNIDADE E DISCIPLINA.

Tema:

- 1 — O Escotismo e suas relações com a Igreja, o Estado, a Família e a Escola.
- 2 — Estudo comparativo do Regulamento Técnico Escoteiro e o "P.O.R." (Policy, Organization and Rules — Política, Organização e Regulamentos).
- 3 — Estudos das Recomendações das Conferências Inter-Americanas de Escotismo. Idem das Conferências Internacionais de Escotismo. Nomenclatura escoteira.

3.º Dia — Assunto: A ORGANIZAÇÃO DO ESCOTISMO NO BRASIL.

Tema:

- 1 — Como organizar os Antigos Escoteiros.
- 2 — Como administrar as Regiões, Distritos e Grupos.
- 3 — Como padronizar os uniformes escoteiros.

PROGRAMA DA CONFERÊNCIA

Janeiro de 1953:

- 1.º Dia — 22 de janeiro:
De manhã — Solenidade Religiosa — Sessão de instalação e apresentação de credenciais.
De tarde — Sessões de estudos.
À noite — 1.ª Sessão Plenária.
- 2.º Dia — 23 de janeiro:
De manhã — Livre.
De tarde — Sessões de estudos.
À noite — Segunda Sessão Plenária.
- 3.º Dia — 24 de janeiro:
De manhã — Sessões de estudos.
De tarde — 3.ª Sessão Plenária.
À noite — Sessão solene de encerramento.
Nota — Solicita-se uniforme escoteiro para tôdas as sessões plenárias e de encerramento.



Reunião da Diretoria Nacional da U.E.B.



SESSÃO DE 29 DE OUTUBRO DE 1952 — Presidente, Ch. Victor C. Bouças, secretariado pelo Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito.

Expediente — Telegrama do Senador Dr. Atilio Vivacqua agradecendo as felicitações da U.E.B. por sua eleição para presidente da Ordem dos Advogados. Ofícios das Regiões Escoteiras já solucionados, assim como de outras entidades.

Posse — De acôrdo com os estatutos, foi dada a posse de membro do Conselho Nacional da U.E.B. ao Cel. Niso de Vianna Montezuma, Comandante da Polícia Militar, que prestou sua promessa, sendo saudado pelo presidente, que realçou os bons serviços já prestados por este dirigente ao Movimento Escoteiro no Estado da Bahia. O Cel. Niso de Vianna Montezuma agradeceu a distinção recebida, reafirmando sua vontade de trabalhar pelo Escotismo, cujo alto valor reconhece, não obstante os grandes afazeres que tem com seu cargo público. A seguir é suspensa a sessão e servida uma mesa de doces e refrigerantes ao novo membro do Conselho Nacional e demais presentes.

Exoneração do Vice-presidente — E' lida a carta do Dr. F. Floriano de Paula, apresentando sua exoneração de cargo de Vice-presidente da Diretoria Nacional da U.E.B., em virtude de sua transferência para Belo Horizonte. Pelo motivo apresentado é concedida esta exoneração, sendo elogiado o valioso trabalho deste veterano chefe escoteiro e aprovado que fosse solicitada a convocação do Conselho Nacional da U.E.B., para a eleição de seu substituto.

Cursos da Insignia de Madeira — Voltou-se a tratar da realização dos Cursos de Chefes Escoteiros e de Lobinhos, em março de 1953, na Capital Paulista, sendo aprovado que fosse convidado oficialmente para os dirigir o Ch. Eng.º Salvador Fernández Bertran, Comissário Viajante do Bureau Internacional Escoteiro. A tôdas as Regiões Escoteiras já foram enviadas as Circulares, com as devidas informações, a fim de que as mesmas inscrevam o maior número de chefes nestes Cursos.

Campanha de Organização — Pelo Ch. Comte. José de Araujo Filho, substituto do Comissário Nacional, ausente por doença, foi comunicado que já foi iniciada a Campanha de Organização, com a remessa a tôdas as Regiões Escoteiras dos novos impressos, para serem preenchidos, a fim de organizar um fichário geral da U.E.B. e expedição dos Certificados de Reconhecimento das Tropas Escoteiras e das carteiras de identidade escoteira.

Balancete e obras na séde da U.E.B. — Pelo tesoureiro, Ch. José A. Silveira de Andrade Jr. é apresentado o balancete de setembro findo, assim como a proposta para obras e pintura da séde da U.E.B., que são aprovados.

Acampamento Internacional de Patrulhas — De acôrdo com a solicitação da Região Escoteira de São Paulo, é dada a aprovação para a realização do "Acampamento Internacional de Patrulhas", que a mesma irá realizar em julho de 1954, como parte das comemorações do IV Centenário da Cidade de São Paulo, e nomeado Chefe Geral do mesmo o Ch. Walter de Castro Schliter.

1.ª Conferência Nacional de Escotismo — Trata-se dos trabalhos que estão sendo realizados pela comissão organizadora desta Conferência e é aprovado que os Chefes Mauro V. Galliez, Secretário de Publicidade, Comte. José de Araujo Filho, substituto do Comissário Nacional e David Barros, Comissário de Organização, vão a São Paulo, para assentar com os membros da comissão da capital paulista, o programa definitivo a ser cumprido.

Excursão dos Escoteiros do Paraná — O Comissário Internacional, Ch. José J. Moniz de Aragão, trata da excursão realizada pelos Escoteiros do Paraná à Argentina e Uruguai, comunicando os agradecimentos que fez às entidades escoteiras e autoridades, sendo aprovados as suas diretrizes e respeito.

3.ª Conferência Interamericana de Escotismo — O presidente, Ch. Victor C. Bouças, passa ao Comissário Internacional, Ch. José J. Moniz de Aragão, o ofício dos Escoteiros de Cuba convidando a U.E.B. para a "3.ª Conferência Interamericana de Escotismo", a ser realizada em Havana, República de Cuba, de 20 a 25 de fevereiro de 1953.

ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9.º da Lei, depositando suas economias na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



NOTICIÁRIO

ANIVERSÁRIO DA U.E.B. — No dia 4 de novembro passou o 28.º aniversário da fundação dos Escoteiros do Brasil, que congregou todas as entidades escoteiras existentes. Números foram os telegramas que de todas as entidades e Tropas Escoteiras foram recebidos, de congratulações pela passagem desta importante efeméride escoteira.

OS ESCOTEIROS DO CEARÁ VÃO TER SÉDE PRÓPRIA — A Região Escoteira do Ceará iniciou sua campanha para conseguir sua séde própria. Os membros de seu Grande Conselho Regional estão vivamente empenhados em proporcionar aos Escoteiros do Ceará uma séde própria, já sendo notável a primeira arrecadação feita para êsse fim.

CARDEAL-ARCEBISPO D. CARLOS CARMELO DE VASCONCELLOS MOTTA — A Região Escoteira, na data de seu natalício, fez uma visita ao Exmo. Snr. Cardeal-Arcebispo de São Paulo, D. Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, que teve as melhores palavras de estímulo e elogio para com o Movimento Escoteiro, afirmando que seu coração era escoteiro e estava disposto a cooperar para o maior engrandecimento do Escotismo em nossa Pátria.

ESCOTEIROS DO PARÁ — No dia 7 de setembro a Região Escoteira do Pará realizou uma Corrida de Revesamento entre suas Tropas Escoteiras, que teve como ponto de partida a redação de "O Estado", até à Igreja de São Raymundo, onde funciona a veterana Associação de Escoteiros São Raymundo..

JORNADAS DE PIONEIROS — De 13 a 15 de novembro a Região Escoteira do Distrito Federal, organizou uma "Jornada de Pioneiros", que se realizou em Teresópolis, no Parque Nacional da Serra dos Órgãos. A esta importante reunião, além dos pioneiros do Distrito Federal, compareceram delegações dos Clãs de Pioneiros de São Paulo, Minas Gerais e Estado do Rio. Esta "Jornada de Pioneiros" foi dirigida pelo Comissário de Pioneiros da Região Escoteira do Distrito Federal, Ch. Fábio Alcantara e alcançou o melhor êxito.

TORNEIO "HUGO BETHLEM" — No domingo, 8 de novembro foi realizado o "Torneio Hugo Bethlem", prova anual entre as Tropas Escoteiras do Distrito Federal, promovida por sua Região Escoteira em homenagem a êste seu antigo presidente e atualmente Embaixador do

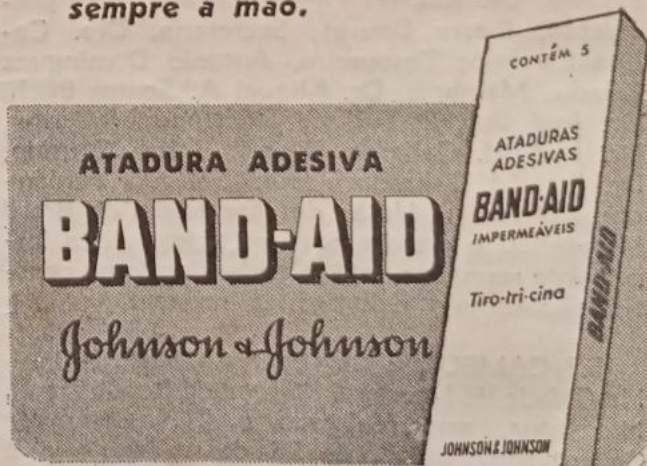
Evite infecção

COM ÊSTE
CURATIVO
RÁPIDO



★
Contém poderoso
antisséptico

Uma simples contusão na testa, um corte, uma espinha, podem provocar uma grave infecção. Proteja-se com a Atadura Adesiva Band-Aid, o curativo pronto para aplicar. Tenha Band-Aid sempre à mão.



Brasil junto ao Govêrno da Bolívia. Disputada no campo da Polícia Especial, os resultados foram os seguintes: 1.º — Escoteiros "Siqueira Campos"; 2.º — Escoteiros "Waldemar Falcão"; 3.º (empatados) Escoteiros "Guilhermina Guinle" do Fluminense F. C., "Natalino da Costa Feijó" e "Marechal Deodoro".

CONDECORAÇÃO — No dia 27 de outubro findo, por uma delegação da União dos Escoteiros do Brasil e da Região Escoteira de

São Paulo, na cidade de Laranjal Paulista, foi entregue a "Medalha de Mérito", concedida pelo Govêrno da República, ao Chefe Antonio Barbieri, por ter salvo uma menor atingida por uma explosão de um fogareiro.

2.ª REUNIÃO NACIONAL DOS ASSISTENTES RELIGIOSOS CATÓLICOS — Esta reunião, que congregará todos os Assistentes Religiosos do Brasil, deverá ser realizada em julho de 1953, nesta Capital.



O ESCOTISMO MUNDIAL

3.ª CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE ESCOTISMO — Esta conferência será realizada em Havana (República de Cuba), de 20 a 25 de fevereiro de 1953, promovida pelo Conselho Interamericano de Escotismo e a cargo dos "Scouts de Cuba". A Comissão Preparatória da mesma ficou assim constituída: Presidente, Dr. Rogelio Pina y Estrada; vice-presidente, Pierre Bouvet; Secretária, Dra. Celine Cardoso; Tesoureiro, Antonio Dominguez Criado; Membros, Dr. Miguel A. Santos Buch, Dr. José Borrell Tudurí, Gladstone McCarthy, Dr. José M. Gallardo, Alberto Joffre Cousido, Dr. José M. Gallardo e Eng.º Salvador Fernández Bertran. A União dos Escoteiros do Brasil já recebeu o convite para participar desta importante reunião e está providenciando na constituição de sua delegação à mesma.

1.º CAMPOREE CENTRO AMERICANO — Na Cidade de Manágua, Capital da República de Nicarágua, será realizado o "1.º Camporee Centro Americano", de 28 de novembro a 2 de dezembro deste ano. Promovido pelos Escoteiros de Nicarágua terá a presença de re-

presentações dos Escoteiros dos países da América Central e de outras nações.

CURSOS DE CHEFES DA INSIGNIA DE MADEIRA — Estão programados os seguintes Cursos de Chefes da Insignia de Madeira:

3.º Curso de Chefes Escoteiros, em Catalina de Güines, na República de Cuba, de 25 de dezembro deste ano a 4 de janeiro de 1953.

1.º Curso de Chefes Escoteiros, na República do Chile, em janeiro de 1953.

1.º Curso de Chefes de Lobinhos em São Paulo, Brasil em março de 1953.

BOLETIM SCOUT DE LAS AMERICAS —

Este veterano Boletim, órgão oficial do Conselho Interamericano de Escotismo, magnífico veículo de aproximação de tôdas as entidades escoteiras da América e do qual já tantos trabalhos têm sido transcritos nesta revista, para sua maior divulgação, acaba de tomar nova feição. Agora, apresenta-se impresso, com magnífica apresentação, continuando a inserir excelentes artigos, bem ilustrado, numa destacada prova de valor de seus dirigentes, Major General D. C. Spry, diretor e Eng.º Salvador Fernández Bertran, administrador. O preço da assinatura anual é de \$.0,50, devendo os pedidos serem encaminhados para a redação, Mazón 201, La Habana, República de Cuba.

Confederação Nacional da Indústria

CURSOS MANTIDOS PELO SENAI

Cursos de Aprendizagem:

Na organização dos seus cursos de aprendizagem a administração do SENAI deu prioridade, à área de maior demanda de artifices.

O funcionamento de um parque industrial implica na existência de um número ponderável e permanente de operários qualificados de fabricação, montagem e manutenção de máquinas e equipamentos tais como: ajustadores, torneiros, fresadores, operadores mecânicos, ferramenteiros, soldados, caldeiros, montadores, fundidores, modeladores, mecânicos eletricitas, eletricitas instaladores, mecânicos de motores de explosão e carpinteiros. Mesmo as indústrias pequenas e médias, que não possuem divisões próprias de montagem e manutenção de suas máquinas se utilizam com freqüência de pequenas oficinas independentes e especializadas nesse mistér.

Os artifices encarregados desse setor constituem parte cada vez mais importante no quadro dos operários qualificados dos países industriais. O seu número cresce à medida que aumenta a mecanização da indústria e a sua qualidade sóbe de nível na proporção dos novos inventos acrescido ao parque de máquinas e de equipamento.

Por isso, em todos os países industriais é das especialidades acima enumeradas o número dominante de cursos oferecidos nas escolas profissionais.

Atitude idêntica não podia deixar de ser a do SENAI em face dos levantamentos das nossas necessidades de mão de obra.

Um segundo grupo foi considerado a seguir pelo SENAI que é o das indústrias de artes gráficas, do vestuário, de artefatos de metal, de móveis, de construção civil, de construção naval e outras que se beneficiam direta ou indiretamente da formação de operários de manutenção previsto no primeiro grupo, mas necessitam também de operários qualificados na sua linha de fabricação.

Para este foram e estão sendo organizados os seguintes cursos: compositor manual, mecanotipista, impressor, encadernador, pautador, sapateiro, cortador de calçados, modelista de calçados, alfaiate, costureira, bordadeira, marceneiro, carpinteiro, entalhador, tapeceiro, estofador, pedreiro, carpinteiro, instalador eletricista, fiandeiro, tecelão, cerzidor, laboratorista, modelador ceramista, moldador ceramista, torneiro ceramista, decorador ceramista, carpinteiro naval. Outros cursos desses tipo serão gradualmente criados.

(Conclue na capa final)

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

CURSOS MANTIDOS PELO SENAI

Cursos Técnicos:

Um terceiro grupo apresenta fisionomia diversa dos dois anteriores, do ponto de vista de mão de obra. É o das indústrias de tecidos, químicas, de fabricação de papel, de borracha, de plásticos, de curtimento de couro, de alimentos e outras similares.

Também estas se beneficiam da formação de artifices indispensáveis à montagem e à manutenção de suas máquinas e equipamentos.

Na parte de preparo sistemático de homens para a produção, o seu maior problema reside, todavia, na formação de quadros médios e superiores de comando e de controle dos processos de fabricação, isto é, mestres e técnicos, subordinados diretamente a engenheiros e a químicos industriais. Os demais operários, com algumas exceções, são adestráveis no próprio local de trabalho.

Daí ter a lei cometido ao SENAI o encargo não só de manter escolas de aprendizagem, como também uma escola técnica, destinada a atender a este último grupo industrial.

A concepção dada aos cursos técnicos no Brasil é idêntica à de outros países, isto é, cursos logo abaixo do nível universitário.

De um modo geral incluem-se sob a denominação de técnicos, as seguintes categorias de especialistas; ajudantes de engenheiro, assistentes de laboratório, desenhistas, técnicos de produção, supervisores, analistas, calculistas, inspetores, condutores de serviços, especialistas de processos de fabricação, encarregados de controle da produção, especialistas de especificações, superintendentes de setores, supervisores, vendedores especializados, aplicadores de testes, etc.

Em verdade, a enumeração acima feita é apenas exemplificativa, não esgotando, de modo algum, toda a lista de funções desempenhadas por esse tipo de profissional. Tão pouco a referida lista define com a precisão os limites da categoria de técnico, por isso que muitas dessas funções são por vezes exercidas por homens de formação universitária, segundo a conveniência ou o grau de complexidade técnica do problema.

Não se limita o plano da Escola Técnica do SENAI à formação de técnicos para indústrias têxteis e químicas. O equipamento prevista para essa unidade escolar, possibilita, também, o aperfeiçoamento de operários selecionados para a função de mestres para esse grupo de indústrias.

É sabido que o número de mestres e de técnicos a preparar e a mobilizar para as fábricas, constitui uma fração pequena dos operários qualificados. Por outro lado a arregimentação de professores, de assistentes e de especialistas para a ministração de ensino em cursos técnicos constitui problema bem mais difícil e dispendioso.

Por isso mesmo fixou o SENAI a política de construir e manter muitas escolas de aprendizagem, mas só instalar inicialmente uma escola técnica, nos termos da lei.

Essa escola é uma unidade central destinada a atender às necessidades das indústrias químicas e têxteis de todo o país, funcionando num regime de bolsas de estudo que assegure as despesas de transportes e de manutenção dos estudantes selecionados, o que possibilita trazê-los de diferentes e esparsos pontos do País.